

A presença de aulas de música na imprensa do Ceará

Comunicação

Rodolfo Rodrigues
Instituto Federal do Piauí
rodolfo.tecmusica@gmail.com

Resumo: Este trabalho tem como objetivo investigar a presença de anúncios de aulas particulares de música veiculados nos jornais impressos do Brasil, especificamente focando no estado do Ceará, ao longo dos séculos XIX e XX. A pesquisa utilizou como fonte principal a Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, uma plataforma que oferece acesso a uma vasta coleção de periódicos históricos digitalizados. A análise dos anúncios de aulas particulares de música se insere no contexto mais amplo da história cultural e social do Ceará e do Brasil, fornecendo dados sobre a educação musical privada, a prática musical cotidiana e as aspirações culturais da sociedade da época. Ao estudar esses anúncios, pretendemos não apenas documentar a oferta e a demanda por instrução musical de outrora, mas compreender como essas práticas se integravam ao contexto social e econômico das comunidades locais. A análise dos anúncios nos permite também compreender o papel da música na sociedade cearense de diferentes épocas, explorando questões como acesso à educação musical, diversidade de gêneros musicais ensinados e mudanças pedagógicas ao longo do período estudado.

Palavras-chave: Ensino de música; Jornais impressos do Ceará; Hemeroteca Digital.

Introdução

A imprensa no Brasil sempre desempenhou um papel fundamental como meio de comunicação. Por meio de suas publicações, a mídia impressa não apenas informava, mas também moldava a opinião pública e estimulava debates sobre uma variedade de questões políticas, econômicas, sociais e culturais. Esse fenômeno revela a interconexão entre a vida cotidiana das pessoas e os acontecimentos mais amplos, demonstrando a relevância da imprensa como um veículo de expressão. Assim, a imprensa nos permite entender melhor a identidade e a evolução da sociedade ao longo do tempo.

No contexto sócio-histórico do Ceará, a imprensa desempenhou um papel crucial na difusão cultural e no desenvolvimento econômico. Sua capital, Fortaleza, além de ter sido a

primeira cidade do estado a tipografar e divulgar jornais, também abrigou algumas das publicações mais duradouras, que circularam por várias décadas. Como destaca Luciana Brito: “o jornalismo praticado nessa cidade portuária acompanhou, passo a passo, de modo muito próximo, a evolução do conjunto da imprensa brasileira do século XIX” (Brito, 2009, p. 59).

Para o levantamento e acesso aos periódicos utilizados neste estudo, foi empregada a plataforma da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional (BNDigital). Esta plataforma disponibiliza jornais que foram impressos nos séculos XIX e XX de forma digitalizada e oferece um sofisticado sistema de busca, que permite localizar matérias específicas por meio de filtros como local, período e palavras-chave. Neste trabalho, todos os anúncios foram encontrados utilizando palavras-chave previamente definidas.

A escolha pelo foco específico no Ceará é motivada por alguns fatores. Primeiramente, a delimitação permite uma análise mais detalhada e contextualizada dentro de um cenário mais amplo, fornecendo percepções mais profundas sobre a dinâmica local, além de que o interesse do pesquisador, que é natural do estado, oferece uma perspectiva mais íntima e aprofundada sobre as características culturais e históricas da região. Esse envolvimento pessoal e o conhecimento prévio do contexto local tem o objetivo de enriquecer a pesquisa, possibilitando uma compreensão mais completa das questões abordadas e uma análise mais crítica dos dados coletados.

O Jornal Impresso na comunicação cearense

O primeiro jornal oficialmente publicado no Ceará foi o *Diário do Governo*, lançado em 2 de janeiro de 1823. Embora já existissem jornais manuscritos anteriormente, este foi o pioneiro na utilização da impressão tipográfica no estado, marcando o início de uma nova fase na disseminação de informações.¹ Na capa, destacava-se o brasão do Império e letreiros em tamanho maior com os dizeres “Império do Brasil”, embora o jornal não tivesse

¹ Essa edição pode ser conferida em <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/706752/1>.

reconhecimento oficial por parte do Império. Em sua edição inaugural, foi publicada a ata da sessão que estabeleceu a tipografia, com assinaturas de figuras que mais tarde desempenharam papéis importantes na Confederação do Equador (Brasil, 2020). Um resumo do artigo e o acesso completo à ata podem ser consultados no site da BNDigital.²

Com o surgimento da tipografia, inúmeros jornais começaram a circular pela província cearense. No ano de 1897, o médico e historiador Guilherme Studart (Barão de Studart) catalogava na Revista da Academia Cearense um total de 369 jornais circulando no Ceará (ver Studart, 1897). Esses jornais, em grande medida, refletiam ideologias alinhadas com finalidades editoriais específicas. Rodrigues (2022) nos ajuda nesse entendimento ao apontar que os jornais atuaram como “importante veículo de propagação de ideologias, (pre)conceitos e valores, que atingiam especialmente uma parcela da população que teria acesso às informações” (2022, p. 61). Essa parte da sociedade, porém, não pode ser entendida apenas como receptores passivos, pois, como tão bem ressalta a autora, os leitores desses jornais interpretavam e ressignificavam o discurso veiculado, recriando discursos que poderiam tanto apoiar quanto desafiar as mensagens originais (Rodrigues, 2022).

Inserido neste contexto, os anúncios publicitários tinham a finalidade de promover produtos, marcas ou serviços, e sua elaboração variava conforme o público-alvo e o meio de divulgação (Rebouças e Bastos, 2017). Entre o final do século XIX e início do século XX, esses anúncios eram marcados pela persuasão e convencimento, fazendo do jornal impresso o principal canal para a veiculação desses anúncios. Assim, o jornalismo impresso, ao funcionar como um meio de informação e disseminação de notícias, teve um papel fundamental no desenvolvimento de várias formas de publicidade.

No estudo de Barbosa e Cunha (2016) intitulado *O ensino musical no reino de D. Pedro II anunciado em impressos periódicos: de 1840 a 1889*, podemos evidenciar que em muitos anúncios de aulas de música, além das informações básicas como o nome do professor,

² <https://bndigital.bn.gov.br/artigos/acervo-da-bn-i-diario-do-governo-o-orgao-pioneiro-da-imprensa-cearense/>.

área de atuação, dia, horário e local das aulas, havia uma questão importante de ser considerada: alguns periódicos cobravam um valor fixo por anúncio, enquanto outros cobravam por cada linha escrita no anúncio. Isso fazia com que muitos professores de música restringissem as informações incluídas, como o tipo de instrumento ensinado ou o endereço, devido ao custo associado, o que também será observado nas matérias abordadas neste trabalho.

Ainda sobre os valores cobrados nos anúncios dos jornais do Ceará, Hildenize Laurindo, em sua tese, destaca algumas questões. O jornal *O Cearense*, por exemplo, cobrava, por volta de 1846, 80 réis por linha, enquanto *A Constituição*, em 1889, estabelecia 40 réis por linha para assinantes e 60 réis para não assinantes, com um desconto de 50% para anúncios repetidos (Laurindo, 2015). Esses aspectos poderão ser confrontados com as discussões que se seguirão.

Apresentação e Discussão dos anúncios coletados

Para alcançar os artigos relevantes para nosso estudo, foram utilizados os seguintes descritores: “aula de música”, “aulas de música”, “ensino de música”, “ensino particular de música”, “professora de música”, “professor de música”, “professor particular de música” e “professora particular de música”. Cada termo foi escrito entre aspas para garantir resultados precisos. A plataforma da BNDigital oferece uma tecnologia de busca avançada que permite localizar artigos por local de publicação, período, edição, nome do jornal e palavras-chave. Ulhôa (2014) destaca as vantagens do sistema de pesquisa da BNDigital e o cuidado da Biblioteca Nacional ao digitalizar seu acervo, possibilitando a busca textual, contrastando com outros repositórios, que disponibilizam seus acervos apenas como imagens, obrigando o pesquisador a examinar todo o material para encontrar informações específicas.

Ao acessar a Hemeroteca Digital na plataforma da BN e utilizando o filtro “Local” para restringir o levantamento da pesquisa ao estado do Ceará, foi identificado um total de 17

períodos em 280 periódicos.³ Dentre os descritores, não houve ocorrência de anúncios para “professor particular de música”, “professora particular de música” e “ensino particular de música”. Todavia, foi localizado uma ocorrência para “aulas de música” e “professora de música”, enquanto os demais descritores renderam pelo menos três ocorrências cada. No total, foram localizados 16 anúncios, alguns dos quais foram republicados em várias edições. As imagens dos artigos destacam os termos pesquisados, facilitando a identificação para o leitor.

O artigo mais antigo encontrado no estado do Ceará data de 22 de dezembro de 1862, publicado no *Jornal Pedro II*. Nele, a professora de piano Maria Barboza Cordeiro anuncia a abertura de seu colégio⁴ no início do ano seguinte, oferecendo vagas para seis alunas (a qual chama de *discípulas*) a um preço mensal de 10 mil réis. De acordo com uma conversão hipotética disponível em *Diniz Numismática*, esse valor equivaleria a aproximadamente R\$250,00 nos dias de hoje.⁵ Embora o endereço não tenha sido mencionado, tudo indica que o colégio ficava em Fortaleza, cidade-sede do jornal.

Figura 1: Jornal Pedro II (CE), 22 de dezembro de 1862.



Fonte: <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/216828/6588>.

³ Os períodos estão divididos em intervalos de 10 anos, abrangendo jornais publicados entre 1820 e 1989.

⁴ Entendemos “colégio” no contexto como uma turma particular ou grupo de alunos reunidos para estudo, e não necessariamente como um espaço físico tradicional de ensino.

⁵ Esta foi a única plataforma encontrada para a conversão. <https://www.diniznumismatica.com/p/conversao-de-reis-para-o-real.html>.

Esse mesmo anúncio foi republicado no dia seguinte (23) do mesmo jornal, não tendo sido localizado nenhuma outra (re)publicação.

Eusébio de Sousa escreveu um importante documento histórico sobre o desenvolvimento da imprensa no estado do Ceará. Ele menciona que o *Jornal Pedro II*, cujo primeiro número foi lançado em 12 de setembro de 1840 e que passou a ser chamado simplesmente de *Pedro II* a partir do segundo número em diante, “surgiu como jornal da política conservadora, ‘órgão da oposição ao governo liberal, que se iniciava com a escolha de Alencar (Padre José Martiniano) para Presidente da Província” (Sousa, 1933, n.p.). Durante o regime monárquico, especialmente no Segundo Reinado, o *Jornal Pedro II* foi o periódico de maior longevidade. Após o início da república em 1889, mudou seu nome para *Brasil*, mas encerrou suas publicações em menos de dois meses após essa mudança (Sousa, 1933).

O *Jornal Pedro II* se destacou como o periódico com o maior número de anúncios de aulas particulares de música. Além do anúncio anteriormente mencionado, foram encontradas mais seis matérias publicadas entre os anos de 1870 e 1889 (conforme a Figura 2), algumas delas reaparecendo em diferentes edições. Através desses anúncios, observou-se o ensino vocal e instrumental oferecido pelos professores Montezuma (1870) e Manoel Rodrigues de Sousa Magalhães (1878), que também atuava como afinador de pianos. Rafael Granadas anunciou seu ensino instrumental em matérias publicadas nos dias 20 e 25 de agosto de 1870, embora o tipo de instrumento não tenha sido especificado, sugerindo sua especialização também como afinador de pianos. Outros professores, como Maria José Mendes Gondim — que se apresentava em nome do externato de Nossa Senhora da Vitória — e Vicente Guilherme d’Asevedo, também anunciaram aulas de música, mas sem muitos detalhes. Vale notar que essas matérias foram as mais republicadas em outras edições, com o anúncio de Vicente Guilherme ocorrendo em seis edições⁶ e do externato em 20 edições⁷.

⁶ 12-03-1872; 22-03-1872; 27-03-1872; 02-04-1872; 04-04-1872; 09-04-1872.

⁷ 13-01-1889; 17-01-1889; 18-01-1889; 20-01-1889; 27-01-1889; 01-02-1889; 10-02-1889; 13-02-1889; 20-02-1889; 24-02-1889; 27-02-1889; 31-03-1889; 05-04-1889; 01-05-1889; 29-05-1889; 02-06-1889; 06-06-1889; 20-06-1889; 05-07-1889; 11-07-1889

Esses anúncios mostram que o periódico teve um papel significativo na divulgação de professores e de seus serviços musicais, refletindo a demanda por educação musical na época. As constantes republicações destacam a importância duradoura da música na cultura regional. Assim, concluímos que o *Jornal Pedro II* não apenas registrou o contexto político e social do período, mas também atuou como um importante testemunho da influência e do valor do ensino musical na formação cultural e educacional da sociedade cearense oitocentista.

Figura 2: Anúncios do *Jornal Pedro II* (CE) entre 20 de agosto de 1870 e 13 de janeiro de 1889

<p>AULA DE MUZICA</p> <p>O professor de musica, Vicente Guilherme d'Asevedo, aviza a todas as pessoas, que desejarem aprender esta brilhante arte, que tem aberto á rua Amelia n. 207 uma aula de musica desde ás 6 horas da tarde até as 9 da noite.</p>	<p>ENSINO DE MUSICA</p> <p>O abaixo assignado avisa aos senhores paes de familia d'esta capital, e mais pessoas interessadas que, tendo sido dispensado do cargo de official de policia, póde desde já ser procurado para o ensino de musica vocal e instrumental, afinações de piano, etc., etc.</p> <p>107—Rua da Palma—107 Manoel Rodrigues de Souza Magalhães.</p>	<p>ANNUNCIOS</p> <p>Externato de N. S. da Victoria</p> <p>Acham-se abertas n'-ste externato as aulas de Primeiras Lettras, Portuguez, Arithmetica, Geographia Elementar, Desenho Linear, Musica, Trabalhos de agulha e Bordados, etc.</p> <p>Serão escolhidos para professores, pessoas ás mais habilitadas.</p> <p>CADA MATERIA 30000 MENSAES AULA DE MUSICA . . . 50000 «</p> <p>Recebe-se internas e semi-internas, mediante prévio ajuste. Para mais esclarecimento dirigir-se á Directora á</p> <p>Rua do Conde d'Eu n.º 113. Maria José Mendes Gondim,</p>
<p>ENSINO DE MUSICA</p> <p>Vocal e instrumental, dado, no Ponteam Cearense, pelo professor Montezuma, cinco vezes na semana: 30000 rs. mensaes.</p> <p>Director. Pedro da Silva Senna.</p>	<p>D. Rafael Granadas professor de musica e afinador de pianno se offerece ao publico cearense para este serviço. Por tanto as pessoas que desejarem occupal-o, podem dirigir-se ao Hotel de France na rua Formosa.</p>	

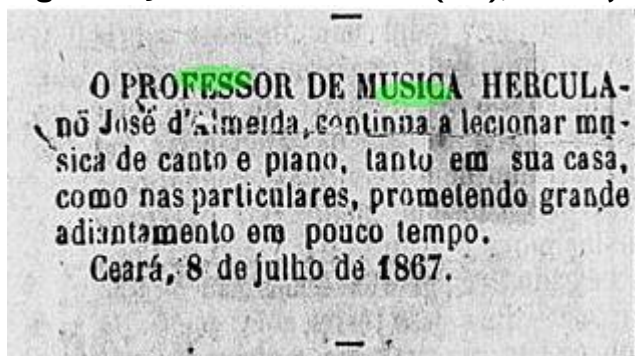
Fonte: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>.

O *Jornal O Cearense*⁸ apresentou três anúncios de aulas de música, nos quais foram identificados diversos artifícios persuasivos para atrair os leitores a iniciar as aulas. Por exemplo, Herculano José d'Almeida, oferecendo aulas de canto e piano, além de se disponibilizar a dar as aulas na casa do aluno ou em sua própria residência, promete um “grande adiantamento em pouco tempo”. Já a Philharmonica de Santa Cecília, conforme anunciado pelo seu secretário Raimundo Nonato de Souza, oferece ensino de música “por preço muito módico”. Esses artifícios são ainda amplamente utilizados em propagandas de

⁸ *O Cearense* teve sua primeira publicação em 1846, e assim como *Pedro II*, encerrou sua atividade poucos dias após o advento da República (Sousa, 1933).

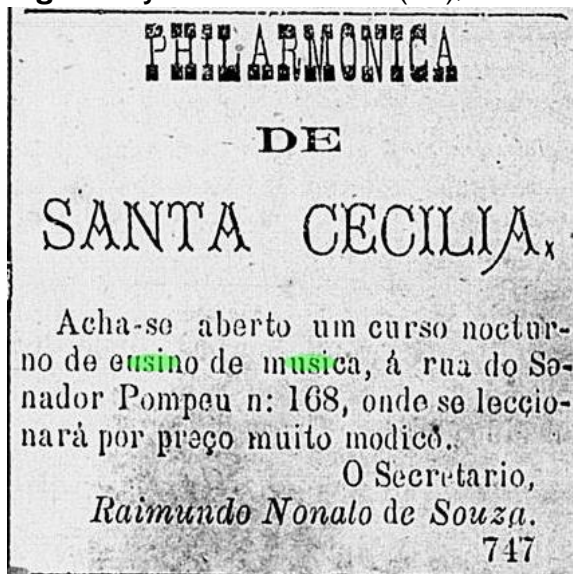
diversos serviços nos dias de hoje, inclusive no ensino de música. Curiosamente, em nenhum desses anúncios o valor das aulas é explicitamente mencionado, sugerindo que há uma intenção de promover a busca e o diálogo direto com o professor para obter essas informações.

Figura 3: Jornal O Cearense (CE), 17 de julho de 1867.



Fonte: <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/709506/7489>

Figura 4: Jornal O Cearense (CE), 15 de maio de 1867.



Fonte: <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/709506/14604>

Neste mesmo jornal, encontramos o anúncio das aulas de música de Victor Augusto Nepomuceno, uma figura proeminente na história da música cearense. Além da reconhecida contribuição com a música como violinista, regente e organista da catedral de Fortaleza, foi quem iniciou o ensino de música de Alberto Nepomuceno, seu filho e um dos principais nomes da música erudita brasileira, patrono da cadeira número 30 da Academia Brasileira de Música

e compositor do Hino do Estado do Ceará. Na ocasião do anúncio, além de propor ensino vocal, oferece também aulas instrumentais.

Figura 5: Jornal O Cearense (CE), 07 de julho de 1869.



Fonte: <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/709506/8653>

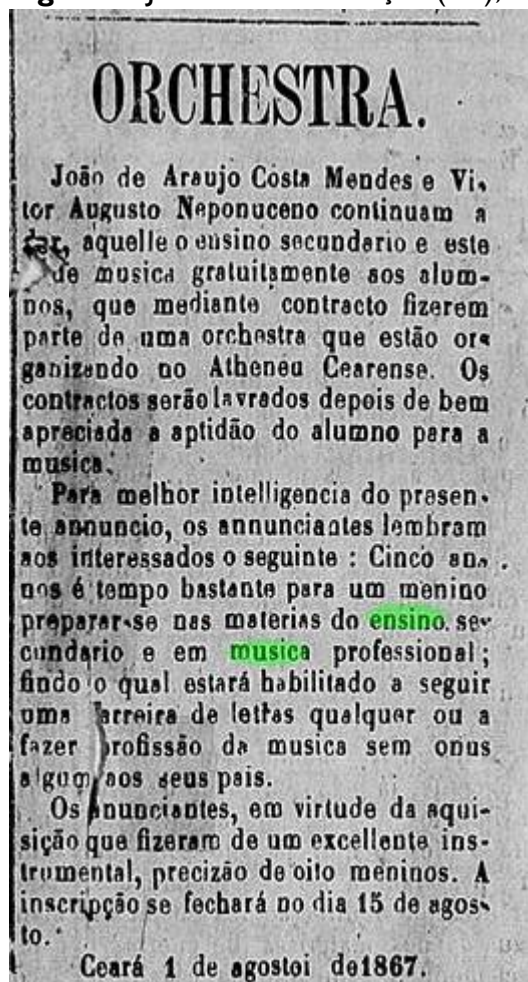
Na seleção de artigos de Eduardo Campos, em *Capítulos de História da Fortaleza do Século XIX* (1984), encontramos um anúncio de Victor Nepomuceno oferecendo aulas de música. Esse anúncio não foi incluído no levantamento deste trabalho devido aos descritores utilizados. No entanto, é relevante observar a tonalidade do anúncio, que reflete um profundo comprometimento com sua atividade de professor, incluindo a promessa de devolução da quantia paga caso haja qualquer prejuízo para os alunos, conforme trazido pelo autor:

Victor Augusto Nepomuceno continua a residir nesta capital onde se offerece para leccionar as pessoas que desejarem applicar-se à Arte de Musica (sua profissão) e dispondo de suas habilitações para o fim, que sejam julgadas pelas pessoas que como elle sejam professor da mesma Arte. Obrigando-se assim a restituir toda e qualquer quantia que houver percebido quando por falta sua deixe de ser aproveitado em beneficio de seus alumnos (O Sol, 06/04/1862 *apud* Campos, 1984, p. 114).

Dois anos antes, em outro jornal (*A Constituição*) — Figura 6 —, Victor Augusto já era mencionado como professor de música. Na ocasião, lecionando gratuitamente na intenção de formar uma Orquestra no Colégio Ateneu Cearense. A participação, condicionada a um contrato, previa a participação de oito meninos por pelo menos cinco anos. Durante esse período, os alunos estariam “habilitados a seguir qualquer carreira acadêmica ou profissional na música sem custos para seus pais”. Não localizamos informações bibliográficas ou documentais sobre o desenvolvimento desta orquestra, a não ser de que a ele era confiada as

aulas de música no Ateneu (Girão, 1956) e que organizou uma orquestra regular em Fortaleza, mas que foi desativada quando se mudou para Recife (1872) com o objetivo de trabalhar em um teatro maior (Martins, 2012).

Figura 6: Jornal A Constituição (CE), 01 de agosto de 1867.



Fonte: <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/235334/1237>

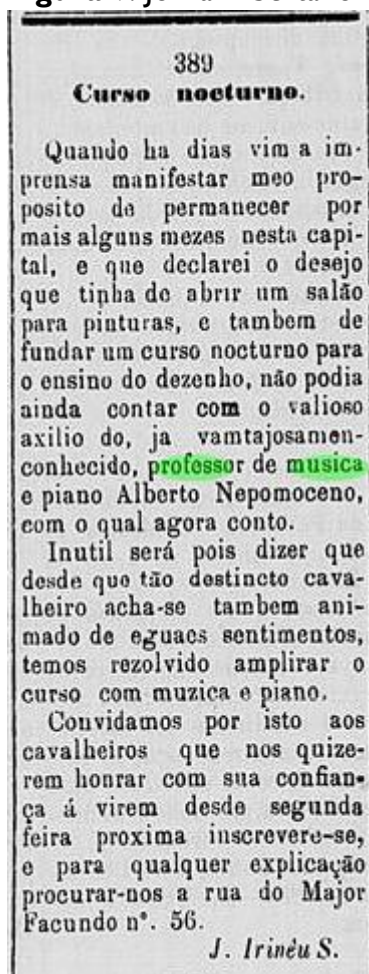
A respeito do jornal *A Constituição*, é importante observar que, assim como outros periódicos mencionados anteriormente, teve suas publicações interrompidas exatamente dois dias após a Proclamação da República. Os desafios enfrentados por muitos jornais impressos no Ceará, semelhantes aos verificados em outras regiões do Brasil, decorreram de uma série de fatores. Entre esses fatores estão as mudanças políticas e ideológicas, as crises econômicas resultantes das incertezas geradas pela transição de regime, a alteração na propriedade e controle dos jornais — muitos dos quais passaram a ser geridos por políticos — e a

consequente necessidade de redefinir a audiência e o conteúdo, o que levou a uma reestruturação significativa da imprensa.

No anúncio seguinte (Figura 7), veremos que Alberto Nepomuceno também exerceu a função de professor de música. Após a morte prematura de seu pai, em 1880, Alberto assumiu a responsabilidade pelo sustento de sua família. Segundo menção de José Liberal de Castro (1995), em 1884 (ano do referido anúncio), Alberto, que até então residia em Recife, retornou ao Ceará com toda a família. Esse anúncio foi publicado no *Jornal Libertador* (1863), um periódico fundado pelo padre Verdeixa, que já havia atuado como redator principal em outros jornais, como *O Sete de Setembro* (1848) e *O Juiz do Povo* (1850). O jornal inicialmente seguia uma linha abolicionista, liberal e federalista, mas, após a Proclamação da República, passou a integrar o Centro Republicano Cearense (CRC), dedicando-se à publicação e apoio das ações do governo provisório (Anjos, 2021). O *Jornal Libertador* permaneceu em circulação até a fusão do CRC com a União Republicana, em 1892. É importante ressaltar que, em 1884, o Ceará se tornou o primeiro estado brasileiro a adotar o abolicionismo, quatro anos antes da promulgação da Lei Áurea em todo o território nacional.

Aparentemente essa participação de Alberto não durou muito tempo. Pois, ao que se sabe, mudou-se para o Rio de Janeiro no ano seguinte, tornando-se aluno de Miguel Cardoso, grande responsável pela divulgação de sua obra, passando a se apresentar em importantes espaços, como o Club Beethoven (Castro, 1995).

Figura 7: Jornal Libertador (CE), 25 de julho de 1884.

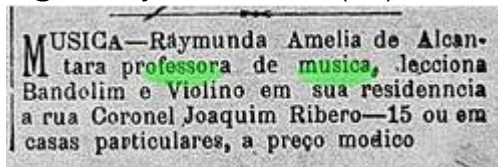


Fonte: <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/229865/431>.

Enquanto a maioria dos anúncios que examinamos não especifica claramente qual instrumento musical é ensinado, encontramos em Sobral, Ceará, um anúncio de ensino de bandolim e violino pela professora Raymunda Amélia de Alcântara. Naquela ocasião, ela oferecia aulas tanto em sua residência quanto na casa do aluno e destacava um módico preço, como observado em anúncios anteriores. Esse foi o anúncio mais recente que localizamos em nosso levantamento, datado de 08 de maio de 1918. A respeito desse jornal (*A Lucta*), publicava edições semanalmente na cidade de Sobral, com impressões que perduraram entre 1914 e 1924, encerrando as atividades após a morte do seu diretor, que defendia tempestivamente a notícia objetiva e real, descrevendo: “conte-se o caso como o caso foi. O

cão é o cão, o boi é o boi. Diga-se a verdade na terra, embora desabem os céus” (Sousa, 1933, n.p.).

Figura 8: Jornal A Lucta (CE), 08 de maio de 1918.



Fonte: <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/720763/467>.

Se destacamos características persuasivas para atrair novos alunos, na matéria que se apresentará a seguir encontramos um conjunto significativo desses elementos. O anúncio incluía supostos resultados passados em diferentes capitais estaduais do país e oferecia serviços gratuitos de concerto e afinação de instrumentos, com especial atenção ao piano, para seus alunos. Além disso, essa foi a matéria mais republicada, totalizando 26 vezes no Jornal *O Rebate*, ao longo de dois anos, iniciando em 29 de abril de 1911, seguindo até 22 de março de 1913.

O REBATE, semanário fundado por Tibúrcio Rodrigues em 27 de março de 1898, enfrentou intensa perseguição política, levando seu fundador a distribuir pessoalmente o jornal pelas ruas de Fortaleza devido à recusa de vendedores em apregoá-lo por medo opressão da polícia. A coragem de Tibúrcio, porém, não foi suficiente para salvar o periódico, que desapareceu com sua morte alguns meses depois. Em 21 de abril de 1907, surgiu uma nova versão do *O REBATE* em Sobral, inicialmente sob a direção de Dr. Alexis Barbosa Morim e, posteriormente, exclusivamente conduzido por V. Loiola. O estilo ácido de Loiola resultou em vários problemas legais, incluindo um processo por calúnias, que, associado ao seu estado de saúde debilitado, contribuiu para sua morte e o fim do jornal (Sousa, 1935).

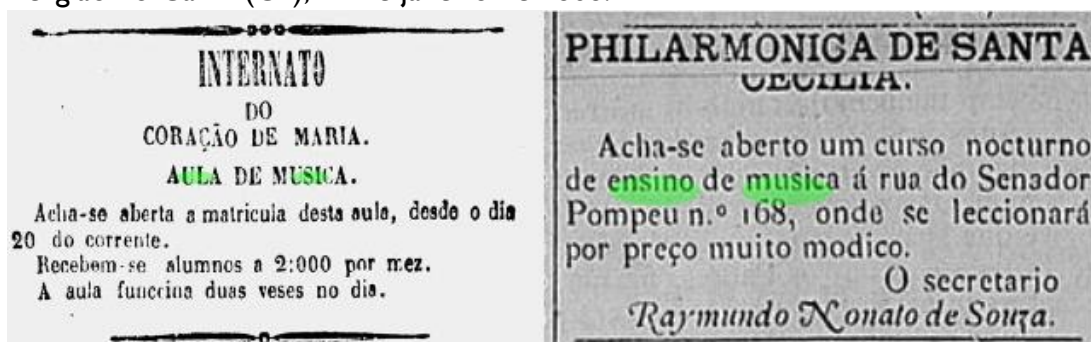
Figura 9: Jornal O Rebate (CE), 29 de abril de 1911.



Fonte: <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/721255/621>

Duas outras publicações também reproduzem propagandas semelhantes às mencionadas anteriormente. O Internato do Coração de Maria anuncia aulas de música por 2.000 réis mensais (equivalente a cerca de R\$50,00 na taxa hipotética de câmbio atual). Enquanto a Philarmônica de Santa Cecília oferecia instrução musical a um preço acessível, conforme assinado pelo secretário Raymundo Nonato de Souza.

Figura 10: Jornal Gazeta do Norte (CE), 18 de maio de 1881; e Jornal A voz da Religião no Cariri (CE), 24 de janeiro de 1868.



Fonte: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>.

Por fim, a última matéria que localizamos trata-se de aulas de música oferecidas pelo Partido Operário a todos os interessados, desde que tenham entre 12 e 15 anos, e não

ultrapasse o quantitativo de 40 alunos. É possível que partidos políticos e outros grupos organizassem eventos culturais e apoiassem iniciativas educacionais de forma geral. Pelo que parece, o foco dos partidos políticos na época estava mais voltado para questões políticas e sociais, como a Proclamação da República e a consolidação do novo regime republicano, do que para a oferta direta de educação musical.

Figura 11: Jornal José de Alencar (CE), 16 de outubro de 1892.



Fonte: <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/814741/4>.

O *Jornal José de Alencar: Órgão da Sociedade Literária José de Alencar* teve uma existência breve, com edições semanais publicadas entre 1892 e 1893. No entanto, seu acervo na HDB está incompleto, pois nem todos os números foram digitalizados. A plataforma dispõe apenas da quinta edição de 1892 (que inclui o trecho da figura acima) e da primeira edição de 1893.

Esses são os periódicos identificados com base nos descritores utilizados e nos arquivos digitalizados disponíveis. Esse material oferece um panorama sobre o cenário da educação musical no Ceará durante os séculos XIX e XX, permitindo uma compreensão mais aprofundada da promoção e disseminação da educação musical na região. A análise desses documentos nos ajuda a reconstruir o contexto cultural e educacional da época, revelando a importância e o impacto da música na sociedade cearense dos períodos oitocentista e novecentista.

Considerações finais

A análise dos anúncios de aulas de música publicados em jornais cearenses proporcionou uma compreensão mais aprofundada do panorama do ensino musical e de sua valorização no estado, revelando não apenas a demanda por essas aulas, mas também as aspirações culturais da sociedade cearense. Observou-se que os anúncios veiculados nos séculos XIX e XX tiveram um impacto importante na história cultural e social do Ceará. Eles oferecem informações sobre o interesse e a procura por educação musical nas comunidades locais, além de sinalizar a popularidade da música e o acesso a recursos educacionais ao longo do tempo, evidenciando mudanças nas expectativas culturais e na oferta educacional.

Além disso, esses anúncios permitem inferir as condições econômicas e sociais da época, sugerindo a presença de uma classe média ou alta disposta a investir na educação musical privada. O estilo e a apresentação desses anúncios também refletem as normas sociais e os valores culturais relacionados à educação e ao *status* social daquele período.

Os periódicos aqui analisados — *Pedro II, O Cearense, A constituição, Libertador, A Lucta, O Rebate, Gazeta do Norte* e *José de Alencar* — destacam a importância que esses meios (e outros) desempenharam na promoção dos serviços musicais. A imprensa, desde a primeira publicação tipográfica com o *Diário do Governo* até os jornais do início do século XX, foi essencial para a divulgação e acesso à educação musical. Isso evidencia como a mídia local contribuiu para o desenvolvimento cultural e educacional da região.

Os dados coletados indicam que a oferta de aulas de música estava inserida em um contexto que acompanhava as mudanças sociais e econômicas, com variações nos preços dos anúncios e condições próprias para a composição de alunado. Além disso, os anúncios estudados mostram a diversidade de métodos persuasivos utilizados para atrair alunos, bem como a adaptação dos serviços de acordo com as expectativas e necessidades dos clientes. Em suma, a pesquisa realizada oferece uma compreensão mais rica do panorama educacional

musical no Ceará, revelando como a música e a imprensa interagiram para moldar as práticas culturais e educacionais ao longo dos séculos XIX e XX.

Referências

ANJOS, Taynara Raquel Rodrigues dos. A república em representação no início do regime republicano no Ceará (1889 - 1892). *ANPUH-Brasil - 31º Simpósio Nacional de História*. Rio de Janeiro, 2021.

BARBOSA, Everton Vieira Barbosa; CUNHA, Fabiana Lopes da. O ensino musical no reino de D. Pedro II anunciado em impressos periódicos: de 1840 a 1889. *Revista Geografia e Pesquisa*, Ourinhos, v. 10, n. 2, p. 58-67, 2016

BRASIL, Bruno. *Acervo da BN | Diário do Governo: o órgão pioneiro da imprensa cearense*. Acervo da BN, 24 de Jul de 2020. Disponível em <<https://bndigital.bn.gov.br/artigos/acervo-da-bn-i-diario-do-governo-o-orgao-pioneiro-da-imprensa-cearense/>>. Acesso em 29 de jul. de 2024.

BRITO, Luciana. A importância da imprensa literária para a história da literatura cearense. *Revista Iluminart* do IFSP. Vol. 1, n. 3, Sertãozinho - dez. de 2009.

CAMPOS, Eduardo. *Capítulos de História da Fortaleza do Século XIX: o social e o urbano*. Fortaleza: Editora Universidade Federal do Ceará, 1984.

CASTRO, José Liberal de. *Alberto Nepomuceno e o Ceará*. Revista do Instituto do. Ceará, Fortaleza, tomo CIX, 1995.

GIRÃO, Raimundo. *Educandários de Fortaleza*. Separata da Revista do Instituto do Ceará: Imprensa Universitária do Ceará, 1956.

LAURINDO, Hildenize Andrade. *O percurso histórico-discursivo do gênero anúncio publicitário em jornais de Fortaleza dos séculos XIX e XX: entre recorrências, variações e transgressões*. 2015. 322f. – Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Departamento de Letras Vernáculas, Programa de Pós-graduação em Linguística, Fortaleza (CE), 2015.

MARTINS, Inez Beatriz de Castro. Música no Ceará: construção intertextual à luz do arquivo da banda de música da polícia militar. IX Encontro de Musicologia Histórica de Juiz de Fora, MG, 2012.

REBOUÇAS, Ângela Cláudia Rezende Do Nascimento; BASTOS, Ana Karine Pereira de Holanda. *Os anúncios publicitários do século XIX e XX: tradições discursivas nos jornais do Recife*. Anais IV SINALGE... Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/27563>>. Acesso em: 09/08/2024.

RODRIGUES, Hannah Jook Otaviano. “- *Pra cadeia!*”: Modernismo e as representações dos encarceramentos em Fortaleza no Jornal Correio do Ceará e no romance João Miguel. 2022. 133f. – Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, Departamento de história, Programa de Pós-graduação em História, Recife (PE), 2022.

SOUSA, Eusébio de. *A Imprensa do Ceará dos Primeiros Dias aos Atuais*. Fortaleza: Gadelha, 1933.

STUDART, Guilherme. *Catalogo dos jornaes de grande e pequeno formato publicados no Ceará*. Typ. Minerva, 1897.

ULHÔA, Martha Tupinambá de; COSTA-LIMA NETO, Luiz. Jornais como fonte no estudo da música de entretenimento no século XIX. In: *Congresso da ANPPOM*, 2014, São Paulo. Anais.... São Paulo: Anppom, p. 1 - 8, 2014.